

Inflação caiu

A taxa de inflação da Fipe cravou 25,10% em fevereiro, com queda em relação a janeiro.

Página 3

Negócios

& FINANÇAS

Rio de Janeiro — Terça-feira, 9 de março de 1993

ÍNDICE

Petrobrás.....	2
Informe Econômico.....	3
Cotação das bolsas.....	4 e 5
Mercado financeiro.....	6
Olivetti explica.....	7
Informática.....	8 a 10

Não pode ser vendido separadamente

Plano de Haddad não previa confisco

■ Ex-ministro revela que planejou conter déficit público, tornar independente o BC e reajustar os salários em período menor

CONSUELO DIEGUEZ

O plano econômico que o ex-ministro Paulo Haddad entregaria no dia primeiro de abril ao presidente Itamar Franco continha apenas sete pontos, e não previa qualquer intervenção brusca no mercado, como confisco de dinheiro ou congelamento de preços. O plano, segundo Haddad, estabelecia um programa rígido de expansão monetária e de crédito, com fixação de metas trimestrais, que não seriam alteradas. Estabelecia ainda separação das contas do Tesouro e do Banco Central com o objetivo de conter o déficit público.

Prevvia a criação do Banco Central independente; fixava meta de superávit fiscal de US\$ 4 bilhões, que seriam usados para resgatar metade dos títulos da dívida pública, no total de US\$ 8 bilhões, que venceriam este ano; propunha a aceleração, ampliação e flexibilização do programa de privatização, obrigando a que parte das empresas leiloadas fossem pagas em cruzeiros, de forma que esses recursos fossem usados na compra de títulos da dívida interna de curto prazo.

Para evitar que o peso do ajuste fosse muito alto sobre os trabalhadores, o plano previa ainda uma nova política salarial, com reajustes a prazos menores. Finalmente, estabelecia uma política social através de liberação de recursos para implementação de obras públicas, no sentido de gerar empregos em localidades onde houvesse bolsões de desemprego ou problemas sociais graves.

Irritação — Este plano, o verdadeiro, de acordo com Haddad, foi abortado no momento em que o presidente Itamar Franco insistiu em utilizar critérios políticos na escolha da diretoria do Banco Central. “O Banco Central tinha papel fundamental no sucesso do plano, pois a política monetária e de crédito apertadas, além da separação das contas do Tesouro, seriam responsabilidade da diretoria do banco. Com os nomes indicados pelo presidente, a adoção desse programa ficou inviabilizada”, afirmou Haddad.

O ex-ministro não escondia ontem sua irritação com a divulgação do plano a ele atribuído que previa prefixação e confisco de dinheiro dos bancos, através do alongamento compulsório dos títulos da dívida pública, como ocorreu no Plano Collor. Ele está convencido que a divulgação foi

feita por pessoas interessadas em denegrir sua imagem.

“Foi uma montagem política. Não sei onde esse pessoal quer chegar. Tentaram destruir a minha imagem mas não conseguiram. Graças a Deus, nos últimos cinco meses consegui criar um clima de credibilidade com o mercado financeiro e a sociedade. Ficou claro para que este plano maliciosamente divulgado não condiz com nada do que eu vinha pregando nesses meses”, afirmou o ex-ministro, evitando acusações sobre a origem do plano a ele atribuído.

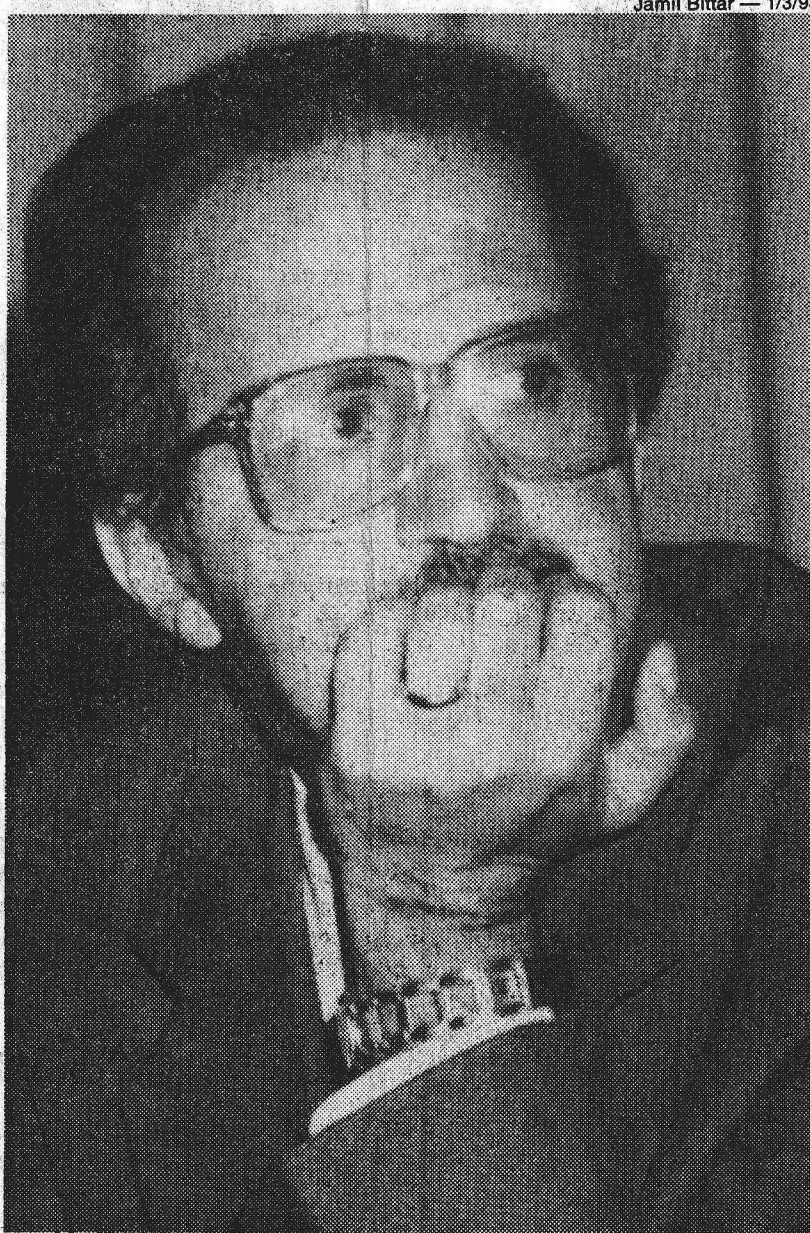
“Não quero especular. Ainda estou investigando. O que eu posso dizer é que a idéia de jogar essa bomba na imprensa partiu de pessoas que não entendem nada de economia e nem de como funciona o mercado. Foi tão grosseiro o que fizeram que não conseguiram convencer a ninguém.”

Apesar de estar confiante que o mercado não “engoliu essa história”, Haddad considerou a divulgação do falso plano uma enorme irresponsabilidade, pois cria insegurança na sociedade e abala ainda mais a credibilidade no governo. “Quem soltou isso para me atingir conseguiu apenas atrapalhar ainda mais o andamento da economia, aumentar o desgaste político do governo e tumultuar o mercado.”

Proposta — Haddad admitiu que o plano divulgado foi uma proposta apresentada por dois técnicos do Ministério da Fazenda a ele e ao ex-ministro Gustavo Krause, logo no início do governo Itamar Franco, mas totalmente rejeitada. “Jamais cogitamos de adotar qualquer medida prevista naquela proposta. Tanto eu como o ministro Krause descartamos de imediato aquelas medidas.”

Haddad informou ainda que, no plano elaborado por ele e sua equipe, a prefixação estava prevista em apenas uma situação: em caso de queda acentuada da inflação. A equipe trabalhava com um cenário no qual, com as medidas propostas, a inflação cairia para 10% em dezembro deste ano e para 2% em dezembro de 1994. Com isso, já no final do ano seria possível fazer uma prefixação de tarifas públicas, que ajudaria a acelerar a queda da inflação.

“O nosso plano era simples. Não precisaria de feriado bancário e nem de cadeia de rádio e televisão para ser anunciado. Tudo seria discutido com a sociedade e o Congresso”, explicou.



Haddad: montagem política não conseguiu destruir minha imagem

Jamil Bittar — 1/3/93